TL6782

A todos os Partidos Políticos de Portugal

Une-nos a transfusão jurídica de uma identidade, adquirida através dos séculos e revelada em traços de uma presença que, a modos de desafio, se tornou em responsabilidade histórica, política e moral.

Une-nos o orgulho de duas dignidades nacionais, em que a grandeza de uma história comum aperfilhou Timor-Leste para a lusíada memória dos tempos.

Une-nos o sentido profundo de uma penetração cultural que os 13 anos de ocupação militar indonésia só puderam vincar com maior nitidez.

Une-nos o sentimento amargo da responsabilidade por uma ruptura ilógica, que as lições históricas pretendem ressalvar.

Une-nos o dever na defesa dos valores universais que a Resistência Armada persiste em garantir.

Une-nos o grito angustioso de um Povo pequeno e indefeso chamando por Portugal.

Creio que nos une também a recordação de uma data trágica que fez descer sobre Díli os paraquedas da injustiça e esmagou Timor-Leste sob o bombardeamento dos caças do crime, sob o metralhamento dos tanques de terror e sob as botas dos batalhões da morte.

Creio que nos une ainda o peso de 13 anos de uma guerra de abandono que definiu, até hoje, um arrastamento doloroso do martírio maubere.

Ao comemorarmos este dia de luto do Povo de Timor-Leste, só podemos apelar a todos os Partidos Políticos Portugueses para exigirem em acções concertadas, ao Governo Português o reconhecimento dos representantes do Povo Mau-Bere, passo importante para a definição de uma estratégia diplomática clara, incisiva e enérgica com vista a determinar um salto qualitativo nas conversações que decorrem sob os auspícios da ONU, com base num acordo de princípios em que não se ponha em causa o direito do Povo Mau-Bere na auto-determinação e independência nacional.

Ao comemorarmos o 13º aniversário da cobarde invasão indonésia de Timor-Leste, apelamos também a todos os Partidos Políticos Portugueses para que, na Assembleia da República, considerem o lado prático e positivo da visita de uma Delegação Parlamentar Portuguesa a Timor-Leste, a fim de não manter Portugal inactivamente na retórica dos princípios, tanta vez alienados por interesses de outra ordem.

Esperando que os nossos apelos sejam ouvidos na dor de Portugueses, saudamos com confiança os dirigentes de todos os Partidos

Políticos.

Pátria ou Morte!

Resistir é Vencer!

A Luta Continua em todas as Frentes!

Quartel-General do CNRM, em Timor-Leste, aos 7 de Dezembro de 1988.-

O Comandante das FALINTIL

KAY RALA XANANA GUSMÃO

(Esta cópia está conforme ao original)

Recebi em Lisboa
aos 1/06-1989